

REFLEXO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ÍNDICE DE SÍFILIS

REFLECTION OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE SYPHILIS INDEX

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Iago Gouvea do Carmo e Silva²

Leandro Vaz da Silva Borges³

Paulo da Costa Araújo⁴

Francisca Maêdya Fernandes Cruz⁵

Karoline Costa Silva⁶

Milena Melo de Souza⁷

Larissa Rodrigues de Sousa⁸

Mariel Wágner Holanda Lima⁹

Tamires Costa Duarte¹⁰

Monique Souza Campos¹¹

1 Centro Universitário Santa Maria, Brasil

2 Medicina. Uniceplac

3 Medicina. Uniceplac

4 Acadêmico de Medicina. Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

5 Universidade de Fortaleza

6 Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA)

7 Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

8 Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

9 Licenciado em Biologia - Universidade Regional do Cariri - URCA. Bacharel em Odontologia- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Mestrando em Inovações Tecnológicas Educacionais- PPGiTE - UFRN

10 Acadêmica de fisioterapia. Universidade de Tecnologia e Ciências

11 Enfermagem na Unama



Resumo: Introdução: Com a chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil e as elevadas taxas de mortalidade, as autoridades dos serviços de saúde, acabaram negligenciando os casos de sífilis, deixando este problema para segundo plano como se a doença não fosse de tamanha importância para este período. Nesse sentido, a carência de rastreamento, diagnóstico e a falta de notificação compulsória, deixou a população mais exposta e vulnerável tanto para a progressão da doença, como para o aumento da transmissão da sífilis. Objetivo: Comparar a incidência dos casos de sífilis adquirida e sífilis materna antes e durante a pandemia de Covid-19, bem como, evidenciar o reflexo do coronavírus na notificação e manejo clínico da doença. Metodologia: Este estudo foi realizado através de uma análise transversal, cujo intuito

foi o levantamento e interpretação dos dados que abrangem os dados epidemiológicos dos casos notificados de sífilis antes e durante a Covid-19. A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a dezembro de 2022 utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, onde os dados recolhidos se concentram entre 2018 e 2021 referente aos estados do Brasil. Resultados e Discussões: É importante destacar, que nos casos de sífilis materna, houve um declínio na notificação no ano de 2021, especificamente no segundo semestre. Estes desfechos evidenciam uma correlação com o quadro 1 apresentado, onde nota-se que a confirmação dos casos de sífilis adquirida, também teve um declínio no mesmo período de 2021. Em contrapar-



tida, a literatura se complementa com os achados nas bases de dados do Sistema de Informação De Agravos. Assim, nota-se que o rastreamento, diagnóstico e tratamento da sífilis ainda é muito complexo e envolve outros fatores que relaciona o poder público. Conclusão: Foi possível evidenciar os principais fatores que influenciam no diagnóstico clínico, sendo as medidas de isolamento, as altas taxas de infecção bem como, a baixa procura pessoal por serviços médicos onde o momento de priorizar o nível de atenção é principalmente focado no sintoma e supressão da propagação do coronavírus.

Palavras-Chaves: Epidemiologia; Sífilis; Pandemia; COVID-19.

Abstract: Introduction: With the arrival of the Covid-19 pandemic

in Brazil and the high mortality rates, health service authorities ended up neglecting cases of syphilis, leaving this problem in the background as if the disease were not of such importance to this period. In this sense, the lack of screening, diagnosis and the lack of compulsory notification, left the population more exposed and vulnerable both to the progression of the disease and to the increase in the transmission of syphilis. Objective: To compare the incidence of cases of acquired syphilis and maternal syphilis before and during the Covid-19 pandemic, as well as to highlight the reflection of the coronavirus in the notification and clinical management of the disease. Methodology: This study was carried out through a cross-sectional analysis, whose purpose was the collection and interpretation of data that cover



the epidemiological data of reported cases of syphilis before and during Covid-19. Data collection took place between July and December 2022 using the Notifiable Diseases Information System - SINAN and the Unified Health System Database - DATASUS, where the collected data are concentrated between 2018 and 2021 referring to the states of Brazil. Results and Discussion: It is important to highlight that in cases of maternal syphilis, there was a decline in notification in the year 2021, specifically in the second half. These outcomes show a correlation with Table 1, where it is noted that the confirmation of cases of acquired syphilis also had a decline in the same period of 2021. On the other hand, the literature is complemented with the findings in the databases of the System of Grievance Information. Thus, it is noted that the

screening, diagnosis and treatment of syphilis is still very complex and involves other factors that relate to the public power. Conclusion: It was possible to highlight the main factors that influence the clinical diagnosis, being the isolation measures, the high rates of infection as well as the low personal demand for medical services where the moment to prioritize the level of attention is mainly focused on the symptom and suppression of the spread of the coronavirus.

Keywords: Epidemiology; Syphilis; Pandemic; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), tendo como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. A principal forma de transmissão,



ocorre através da relação sexual sem preservativo com a pessoa infectada, contato com as lesões da sífilis e através da transmissão vertical que ocorre da gestante para o bebê durante o parto (FORMIGOSA; BRITO; NETO, 2022).

A sífilis é uma infecção humana sexualmente transmissível (IST) única e curável, podendo ser manifestada em diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos casos mais graves, como a sífilis terciária, se não ocorrer um tratamento completo e adequado, pode levar a pessoa a óbito. O contágio é mais provável de ocorrer durante os estágios primário e secundário da infecção (BACKI et al., 2022).

Um boletim epidemiológico da doença divulgado pelo Ministério da Saúde, apresentou dados que constatarem 115.371

casos de sífilis adquirida, 61.441 casos de sífilis materna e 22.065 casos de sífilis congênita em 2020, com 186 óbitos. Nesse desfecho, é importante avaliar que no ano de Covid-19, a carência de notificação compulsória da doença foi vasta em todo território nacional (RESENDE et al., 2022).

Um dos principais riscos da sífilis, é a transmissão vertical, visto que, pode acarretar sérios riscos tanto para a mãe, como para o bebê. Durante a gravidez, os riscos da transmissão vertical aumentam as chances de aborto espontâneo, prematuridade, sífilis congênita e netre outros. Os primeiros sinais podem se manifestar no momento inicial do nascimento ou dos dois primeiros anos de vida (CARVALHO, 2022).

Assim, as gestantes tratadas de forma inadequada podem desenvolver uma varie-



dade de manifestações clínicas. A detecção precoce é uma das principais formas de amenizar as complicações da sífilis, contudo, nos casos de sífilis congênita o diagnóstico pode ser considerado difícil. Assim, de acordo com protocolos clínicos e diretrizes de tratamento elaborados pelo Ministério da Saúde para prevenir a transmissão vertical do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), sífilis e hepatites virais, a sífilis pode se manifestar de diferentes formas dependendo do tempo de contaminação (FURLAM et al., 2022).

Os sinais e sintomas da sífilis se diferenciam, conforme o estágio da doença. Após o diagnóstico clínico, o tratamento da sífilis durante a gravidez é geralmente duas injeções de penicilina benzatina uma ou três vezes por semana, podendo variar conforme o estágio da IST. Assim,

é importante que seja iniciado o quanto antes, para prevenir a transmissão vertical e garantir a saúde do bebê. A gestante não deve ter relações sexuais desprotegidas até o final do tratamento. Também é importante que o parceiro receba tratamento adequado para prevenir a progressão da sífilis e reinfeção na mulher (PIRES et al., 2022).

Por conseguinte, o acompanhamento pré-natal destaca-se como a principal assistência para prevenir complicações e diagnosticar doenças durante a gravidez. Este estado de doença é uma preocupação de saúde pública, pois não afeta apenas a saúde do indivíduo, mas também materna, familiar e social, bem como a responsabilidade econômica que o sistema de saúde deve assumir no processo de hospitalização, farmacoterapia e cuidados multidisciplinares (DOMIN-



GUES et al., 2020).

A vista disso, com a chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil e as elevadas taxas de mortalidade, as autoridades dos serviços de saúde, acabaram negligenciando os casos de sífilis, deixando este problema para segundo plano como se a doença não fosse de tamanha importância para este período. Nesse sentido, a carência de rastreamento, diagnóstico e a falta de notificação compulsória, deixou a população mais exposta e vulnerável tanto para a progressão da doença, como para o aumento da transmissão da sífilis (LIMA et al., 2022).

Diante disso, a realização desta pesquisa parte da seguinte justificativa: A incidência de sífilis, associada à Covid-19 provocou números notificados contestável que merece uma investigação de como a notificação

da sífilis ocorreu durante o índice de pico da pandemia, bem como os impactos oriundos do declínio de incidências.

OBJETIVO

Comparar a incidência dos casos de sífilis adquirida e sífilis materna antes e durante a pandemia de Covid-19, bem como, evidenciar o reflexo do coronavírus na notificação e manejo clínico da doença.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma análise transversal, cujo intuito foi o levantamento e interpretação dos dados que abrangem os dados epidemiológicos dos casos notificados de sífilis antes e durante a Covid-19. Este tipo de estudo permite o levantamento e análise



dos dados e permite aos pesquisadores o contato direto com a população por meio da coleta de dados qualitativos de uma determinada região e um determinado período (Bordalo, 2006).

A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de julho á dezembro de 2022 utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, onde os dados recolhidos se concentram entre 2018 e 2021 referente aos estados do Brasil. Os critérios de elegibilidade definidos incluíram dados entre o recorte temporal de 2018 a 2021 e artigos encontrados na literatura que apresentassem evidências científicas acerca do tema em questão. Já os critérios de exclusão definidos referem-se a dados que não tratassem da sífilis e referências que não sejam vincula-

dos ao período pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o levantamento de dados realizados por meio do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, para facilitar a compreensão dos resultados obtidos, as evidências foram estruturadas em quadros para facilitar a análise dos números referentes ao período definido. No quadro 1, encontram-se informações referentes aos anos antes e durante a pandemia de Covid-19, sendo organizados respectivamente sob as seguintes informações: Mês de diagnóstico, ano e o dado total.



Quadro 1: Descrição dos casos confirmados de diagnóstico por ano, no período de 2018 a 2021 por ano Diagnóstico

Mês do Diagnóstico	2018	2019	2020	2021	Total
Total	26.548	24.355	22.136	10.895	83.934
Janeiro	2.245	2.198	1.979	2.086	8.508
Fevereiro	2.199	1.952	1.810	2.025	7.986
Marco	2.368	2.226	1.884	2.125	8.603
Abril	2.449	2.095	1.831	1.892	8.267
Maió	2.428	2.136	1.907	1.747	8.218
Junho	2.272	2.043	1.869	1.020	7.204
Julho	2.302	2.141	1.929	-	6.372
Agosto	2.217	2.056	1.946	-	6.219
Setembro	2.068	2.018	1.816	-	5.902
Outubro	2.028	1.912	1.697	-	5.637
Novembro	2.026	1.775	1.669	-	5.470
Dezembro	1.946	1.803	1.799	-	5.548

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2022).

Mediante análise dos dados obtidos, pode-se evidenciar que os casos notificados de sífilis foram mais registrados no ano de 2018 e 2019, constatando que nos anos de 2020 e 2022 obteve-se uma diminuição gradual da notificação da doença. Destes,

o ano de 2021 destaca-se como o mais carente de informações obtidas, o que constata-se os baixos índices de diagnóstico da sífilis adquirida.

Além disso, para melhor interpretação, o gráfico 1 aponta os estados que obtiveram mais

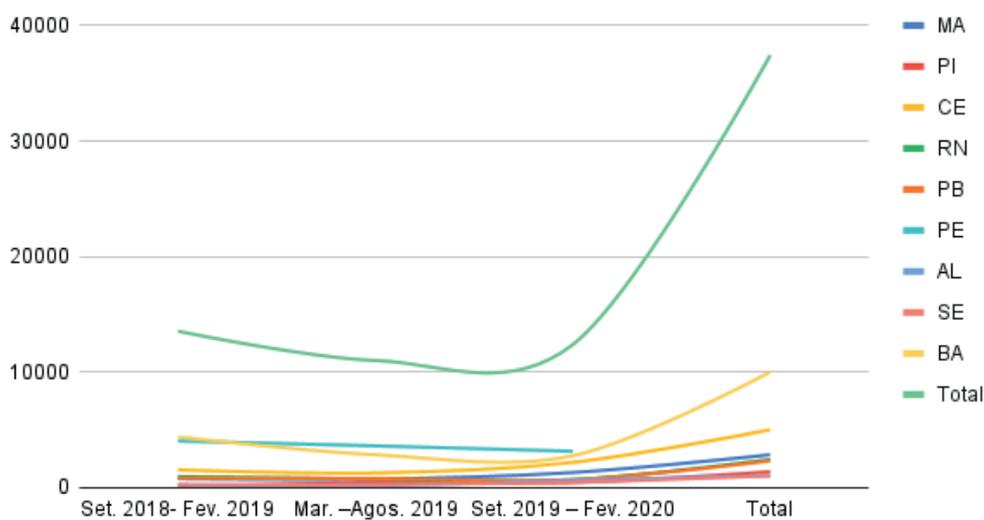


notificações dos casos confirmados. Assim, evidenciado um aumento progressivo entre o estado

da Bahia durante o período de setembro de 2018 a fevereiro de 2020.

Gráfico 1: Diagnósticos de sífilis antes da pandemia.

Sífilis: Antes da Pandemia

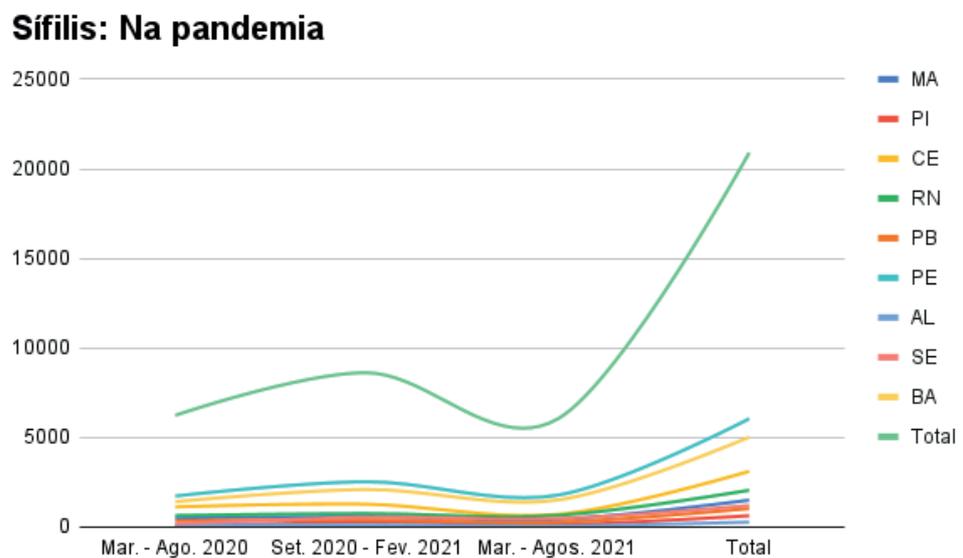


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2022).

Já no gráfico 2, os resultados mostram que o estado que possui mais incidência de casos durante a pandemia foi Alagoas, ficando na frente do estado da

Bahia entre o período de março de 2020 á agosto de 2021.



Gráfico 2: Diagnósticos de sífilis durante a pandemia.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2022).

No quadro 2, os resultados apresentam dados do diagnóstico de sífilis materna ocorrida antes e durante a pandemia de Covid-19, precisamente no período de 2018 a 2021. Assim, é

possível constatar através dos resultados obtidos, mais um declínio na notificação do diagnóstico de sífilis durante os anos de 2020 e 2021.

Quadro 2: Casos confirmados de Sífilis materna: Durante o pré-natal no período de 2018 a 2021.

Mês Diagnóstico	2018	2019	2020	2021	Total
TOTAL	15.250	14.266	12.193	6.208	47.917
Janeiro	1.237	1.293	1.038	1.171	4.739
Fevereiro	1.189	1.158	1.043	1.176	4.566
Marco	1.336	1.320	1.027	1.181	4.864



Abril	1.368	1.256	989	1.068	4.681
Maio	1.361	1.282	1.000	983	4.626
Junho	1.321	1.255	998	629	4.203
Julho	1.351	1.211	1.023	-	3.585
Agosto	1.299	1.203	1.115	-	3.617
Setembro	1.234	1.199	1.071	-	3.504
Outubro	1.193	1.110	947	-	3.250
Novembro	1.196	996	958	-	3.150
Dezembro	1.165	983	984	-	3.132

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2022).

É importante destacar, que nos casos de sífilis materna, houve um declínio na notificação no ano de 2021, especificamente no segundo semestre. Estes desfechos evidenciam uma correlação com o quadro 1 apresentado, onde nota-se que a confirmação dos casos de sífilis adquirida, também teve um declínio no mesmo período de 2021.

Em contrapartida, a literatura se complementa com os achados nas bases de dados do Sistema de Informação De Agra-

vos. Assim, nota-se que o rastreamento, diagnóstico e tratamento da sífilis ainda é muito complexo e envolve outros fatores que relaciona o poder público (ARAN-DIA et al., 2023).

Frente aos dados analisados, ressalta-se a importância da atribuição da Atenção Primária, onde destaca-se como o principal eixo de promoção, proteção e prevenção de agravos. Os profissionais devem estar capacitados e dispostos para atuar no rastreamento e notificação com-



pulsória dos casos diagnosticados da sífilis (MAIA, 2023).

Para tanto, o que este estudo evidencia é que o baixo índice de diagnóstico e de notificação da sífilis durante a pandemia apresenta resultados não totalmente fidedignos e que inúmeros fatores devem ser levados em consideração a respeito desta problemática. A prevalência desse desfecho é resultado do baixo rastreamento da doença, pela falta de notificação dos municípios e principalmente pela procura do indivíduo pelo serviço de saúde, onde o momento de priorização nos níveis de atenção estavam focados nos sintomas e controle da disseminação do coronavírus (VALENTIM et al., 2023).

No cenário epidêmico, especialmente após o declínio dos casos confirmados de Covid-19, elenca-se como um momento para os profissionais atuarem nos

territórios, exercerem estratégias de educação em saúde e intensificar as campanhas de conscientização para o sexo seguro. Tais ações tornam-se cruciais e imprescindíveis para a erradicação da IST (GARBIN, 2021).

CONCLUSÃO

A pesquisa deste artigo, esteve voltada para a coleta de dados epidemiológicos sobre a incidência dos casos de sífilis antes e durante a pandemia de Covid-19. O percurso desta pesquisa, identificou um declínio significativo no índice de casos notificados pela doença desde o surgimento da pandemia.

Assim, foi possível evidenciar os principais fatores que influenciam no diagnóstico clínico, sendo as medidas de isolamento, as altas taxas de infecção bem como, a baixa procura pes-



soal por serviços médicos onde o momento de priorizar o nível de atenção é principalmente focado no sintoma e supressão da propagação do coronavírus.

REFERÊNCIAS

ARANDIA, Jéssica Cardoso et al. Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 23, n. 1, p. e11557-e11557, 2023.

BACKI, Ana Luiza Gay; PEREIRA, Luiz Carlos Gomes; LOCATELLI, Claudriana. Incidência de sífilis na gestação antes e durante a pandemia da COVID-19 no estado de Santa Catarina e sua relação com o IDH. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e248111537239-e248111537239, 2022.

CARVALHO, Matheus Claudino et al. Mudanças de incidência e classificações clínicas da sífilis em gestantes pela pandemia do COVID-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e35411427433-e35411427433, 2022.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Sífilis e sífilis congênita em tempos de COVID-19. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, v. 17, n. 201, p. 65-75, 2020.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020.



- FORMIGOSA, Caio de Araújo Corrêa; BRITO, Caio Vinícius Botelho; NETO, Oscar Sampaio Mello. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, p. 11-11, 2022.
- FURLAM, Tiago de Oliveira et al. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, 2022.
- GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Sífilis na gravidez: perfil e fatores sociodemográficos associados na Região Noroeste do Estado de São Paulo. *Saud Pesq*, v. 14, n. 3, p. e7772, 2021.
- LIMA, Haroldo Dutra et al. O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, p. e10874-e10874, 2022.
- MAIA, Isabela Mendes et al. A pandemia da COVID-19 como limitador do rastreamento das infecções sexualmente transmissíveis no semiárido do Piauí. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e19612240101-e19612240101, 2023.
- PIRES, Maria Eduarda De Almeida et al. A incidência dos casos de sífilis gestacional ao longo dos anos da pandemia do Covid-19 no Estado do Mato Grosso. *Seminários de Biomedicina do Univag*, v. 6, 2022.
- RESENDE, Karla Pereira et al. A incidência da sífilis congênita no município de Itumbiara, Goiás, no



período de 2015 a 2020: possíveis impactos da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e11911829471-e11911829471, 2022.

SALES, Flaviane de Oliveira. Sífilis congênita: uma pandemia além da Covid-19. *Repositório Anima Educação*. 2022.

VALENTIM, Ricardo et al. Sífilis: resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões. *Repositório UFRN*. 2023.

